

Liderança
Shakti

RASCU...O

RASCUNHO

Nilima Bhat & Raj Sisodia

Liderança Shakti

O EQUILÍBRIO DO PODER FEMININO
E MASCULINO NOS NEGÓCIOS



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2019

RASCUNHO

*Para Shakti e todos os que me ajudaram nesta jornada,
especialmente Ganesha, Swami Sivananda, Sri Aurobindo, a Mãe,
papai, mamãe, Fr. Lancy, Vijay Shravan e Shambhavi.*

- Nilima

*Às almas extraordinárias no Chittasangha (“Consciência
Colaborativa”), por aumentarem enormemente meu entendimento
de consciência e liderança; e para minha mãe, Usha,
minha irmã, Mangu, e minha esposa, Shailini, que, para
mim, incorporam Shakti.*

- Raj

RASCUNHO

Primeiro prefácio da edição brasileira

Como as lideranças globais estão lidando com os episódios que tanto têm chocado a humanidade? Desde os ataques terroristas, as guerras no Oriente Médio, os movimentos migratórios, o sequestro de jovens meninas na África, a crescente onda do populismo na América Latina, o fortalecimento da direita radical em várias democracias, culminando com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos. Este mundo complexo e de constantes mudanças cada vez mais exige que os líderes sejam verdadeiramente mais conscientes e entendam seu papel “maior”, em direção a um mundo sustentável para os seres humanos.

Desde a fundação do Capitalismo Consciente no Brasil, passei a acompanhar de perto o desenvolvimento desse movimento no país e tive a oportunidade de conhecer o Professor Raj Sisodia com um pouco mais de proximidade, seja nas palestras, almoços ou encontros de trabalho, e foi em uma dessas interações que ele comentou sobre o livro que estava finalizando com Nilima Bhat. Naquele instante, despertou-me a curiosidade de conhecer a jornada daquela mulher nascida na Índia, com experiências em grandes corporações como Philips e ESPN, que viveu em Singapura, Londres e Hong Kong, mas acima de tudo aprender como a Liderança Shakti, que vem com o binômio desafiador AMOR e CUIDADO, poderia transformar os negócios inconscientes, nos quais o medo e o estresse são os ícones.

Sociedades por todo o mundo têm tradicionalmente desvalorizado qualidades e perspectivas consideradas femininas. O livro aborda esse tema como o principal fator que imprime uma liderança em moldes antiquados e inconscientes, colocando como relevante uma amálgama renovadora, a união de aspectos masculinos e femininos como uma revolução auspiciosa para as lideranças atuais.

Dividido em oito capítulos, este livro é um precioso elixir em nossas mãos. Ao degustar cada capítulo, podemos perceber que existe um sistema orientador gradativo de abertura de emoções e comportamentos que vão desde a reflexão até uma nova relação com o ambiente.

A ligação de um capítulo com outro nos mostra, ao final, o desabrochar de uma ideia, de um mundo pleno e livre, que deverá favorecer a humanidade como um todo.

A cada capítulo, o leitor poderá fazer suas próprias reflexões e identificar seu nível de consciência em cada tema proposto. Você é convidado a interagir e refletir, tornando a experiência da leitura muito mais rica e profunda.

As entrevistas com líderes de diversos setores da economia global, as suas experiências e comentários sobre cada dimensão relacionada tornam a leitura do livro ainda mais rica e recheada de histórias reais.

A LIDERANÇA SHAKTI propõe um caminho para se acessar a chave mestra através da PRESENÇA, sendo necessário passar por uma jornada heroica, um conhecer a si mesmo que, se bem-sucedido, despertará uma capacidade profunda: nosso SHAKTI latente, através do qual ganharemos acesso a recursos mentais e emocionais. A Presença está ancorada no estado consciente que desenvolve três habilidades: Totalidade, Flexibilidade e Congruência.

E você? É um líder consciente? Equilibrado? Você se lidera? Você se percebe como uma Liderança Shakti? Boa leitura.

Eliana Tameirão
Ex-CEO da Sanofi-Genzyme.

Segundo prefácio da edição brasileira

Este livro apresenta uma visão da evolução do capitalismo para passu à organização da sociedade e suas complexidades adjacentes.

Não podemos falar de modificações nas organizações se não entendermos as questões da sociedade, suas estruturas e adaptações às mudanças que hoje ocorrem sem precedentes.

Para que ocorram essas adaptações – e que elas também signifiquem evolução –, temos que pensar em uma nova forma de atuação, pois não existe sociedade que não seja um reflexo do nível de consciência de seus membros. Isto ocorre tanto na nossa vida pessoal como na profissional.

Já foi abordado anteriormente em outros livros, como em *Capitalismo Consciente* e *Todos São Importantes*, ambos do Raj Sisodia, a relevância de se tratar os negócios e empresas de outra maneira. Mas, agora, Nilima Bhat e Raj Sisodia abordam com brilhantismo que, se quisermos ir para outro lugar mais evoluído na vida, nas empresas e também na sociedade como um todo, precisaremos refletir sobre a construção de uma liderança mais consciente.

Liderança é um dos quatro pilares do Capitalismo Consciente. Segundo esse conceito, para termos uma liderança mais consciente, precisamos de indivíduos mais conscientes, mais preparados, com mais atitudes. Essas atitudes devem ser integradas com seus valores e esses devem ser definitivamente refletidos em suas ações.

A partir dessa análise, o livro nos leva a uma jornada muito prazerosa e profunda sobre nossas crenças, nossos posicionamentos, frente ao novo modelo que se desenha para uma liderança que nos conduzirá a um novo lugar mais consciente.

Esse lugar inclui pensar em qual tipo de liderança existe hoje e de qual liderança precisamos para dar respostas ao mundo atual, que é dinâmico e possui valores diferentes. Para darmos conta de tudo, é preciso termos uma liderança que seja integral, inclusiva e que abranja as diversas polaridades: energia do masculino e feminino, ativo e passivo, coração e razão.

É muito importante sabermos que existe o momento para usarmos cada uma das polaridades, as quais vemos traduzidas no consciente e inconsciente, aproximação e afastamento, individual e coletivo, drama e *dharma*, ganho e perda, ego e espiritualidade, cooperação e competição.

Cada vez mais, os desafios contemporâneos exigem uma liderança com características femininas, com suas qualidades “maternais” traduzindo-se em todas as formas de cuidado. O feminino é o que cuida. E o mundo, com suas feridas ambientais e com tanta intolerância ao diferente, precisa, mais do que nunca, de cuidados.

Mulheres constroem os vínculos, desde os tempos da cultura tribal, e isso se reflete na sociedade e no ecossistema. Os homens são mais individualistas, hierárquicos e predadores. Tomam para si a ciência como verdade absoluta e ignoram outros “saberes”. Nas pesquisas de EQI 2.0 (instrumento que mensura nossa inteligência emocional), existem características que são mais frequentes entre os homens, como capacidade de tomar decisões. As mulheres se destacam mais nas relações interpessoais e expressões emocionais. Não quero dizer aqui que um seja melhor do que o outro, mas sim que deve haver a integração e valorização de ambos.

A velha sociedade patriarcal, da liderança que se coloca como orgulhosa, se achando melhor e mais sábia que as demais, não tem mais lugar. A base dessa sociedade é o domínio do homem sobre a mulher, do intelecto sobre a emoção. É o terreno que reforça a polaridade, que se reflete até na forma de fazer negócios, e que tanto mal fez – e ainda faz – às pessoas. Não podemos esquecer também que foram as mulheres que criaram seus filhos e também

que fomentaram esses valores. Nem mesmo elas se valorizaram muitas vezes.

A princípio, as mulheres que conquistaram seu espaço e tinham sucesso nos negócios reproduziam a imagem masculina, o jeito de agir dos homens. No mundo contemporâneo, os limites entre masculino e feminino estão mais tênues e se misturam. Sabe-se que as duas energias são necessárias, e complementares. E que nenhuma delas deve se sobrepor à outra.

Nesse novo caldo cultural, se insere o Capitalismo Consciente. Ele não é só lucro, tem um papel essencial no desenvolvimento econômico e social. São outros valores e propósitos que vêm se somar aos negócios, que devem ser regidos por um equilíbrio necessário entre o masculino e o feminino.

Todas as polaridades são graduais e cíclicas, ou seja, nada é totalmente positivo ou negativo e, entre uma e outra polaridade, está o neutro. Na vida, na liderança e em nosso desenvolvimento, necessitamos da busca do equilíbrio, necessitamos almejar esse lugar neutro. Às vezes, essa busca reproduz a jornada do herói, citada no livro como forma de recuperarmos a nossa homeostase psíquica e nos proporcionar a evolução para um próximo nível, em um crescimento dialético.

Em uma frase famosa, Einstein diz: “Não solucionaremos os problemas no mesmo nível que os criamos”. Da mesma forma, o Capitalismo Consciente está propondo um novo lugar que exige que tenhamos um conhecimento nada trivial de nós mesmos.

Sou uma entusiasta do autoconhecimento e os tempos atuais me estimulam, cada vez mais, a ser uma ativa partícipe dessa jornada de incentivo ao mergulho mais profundo em si mesmo para encontrar toda a nossa potencialidade. Só assim poderemos lidar com as nossas “sombras”, nos tornando inteiros e integrados ao todo.

Não à toa, na Fellipelli o nosso propósito é “impulsionar cada indivíduo a explorar positivamente seu potencial através do autoconhecimento, proporcionando o seu desenvolvimento e evolução na vida”. Ao evoluirmos no nosso autoconhecimento, aprendemos que é preciso “tocar” outras áreas do nosso ser, fugir do registro apenas racional.

Assim, entenderemos que pensar e saber são completamente diferentes. Quando é sua mente que “fala”, o que foi dito logo se evapora. Mas quando se “fala” a partir do seu ser (*self*), você toca diretamente o *self* do outro e este se lembrará.

Termino com um importante pensamento: “O indivíduo, uma organização ou mesmo uma civilização continuarão a crescer fortes contanto que tenham metas claras e convidativas. Quando se envolvem em ações que não estejam alinhadas com seus propósitos, começam a morrer, primeiro espiritualmente, em seguida mentalmente e, finalmente, fisicamente” (Palmer).

Adriana Fellipelli

CEO da Fellipelli Instrumentos e Consultoria Organizacional.

Prefácio da edição original

Este livro incrível surge em um momento muito oportuno, uma interseção evolucionária na qual a reinvenção das possibilidades de liderança pode exercer um papel positivo de grande peso em nossas vidas. A Liderança Shakti, baseada em uma vasta pesquisa, resume com maestria o melhor da sabedoria perene e, ao mesmo tempo, inclui ao repertório de líderes de todo o mundo práticas poderosíssimas na vida real.

Em essência, Shakti é a força criativa da qual emergem todas as estruturas. Nilima e Raj desvendam seus aspectos com um estilo acessível e fácil de entender. Eles nos guiam em poderosos processos para integrar imediatamente o melhor da Liderança Shakti em sua vida e na organização, como, por exemplo, encontrar sua Presença em meio a uma atividade frenética e como substituir competição por parceria e equilíbrio dinâmico. O livro abrange as questões mais atuais e urgentes tanto para homens quanto para mulheres.

Gostamos especialmente do conteúdo interativo do livro que inter-relaciona, capítulo a capítulo, todos os aspectos do ser e do fazer, para integrar a sabedoria do autor. Com o canto melódico de um convite e das possibilidades, Raj e Nilima instintivamente rejeitam os alertas e o ceticismo que podem ser despertados por uma exploração consciente. A mensagem central realmente ecoa por todo o livro: “É hora de sermos mais ousados”. No cerne da mensagem da Liderança Shakti está a liberação da energia criati-

va que ficou acobertada por milhares de anos do medo do poder feminino, tanto por homens quanto por mulheres. Você é guiado por atividades de reinvenção estrutural, relacional e interna que ao mesmo tempo desafiam e expandem sua criatividade e sua capacidade de entrar com confiança no desconhecido.

Liderança Shakti foi escrito para aqueles que estão dispostos a sair do modelo de hierarquia e entrar em novos ritmos de colaboração e invenção, onde move-se junto, e não contra, e abertos a dar boas-vindas à intuição nas salas de reunião e à harmonia em nossos corações. Você experimenta um novo entendimento de Presença que se torna central na descoberta de um futuro diferente e em um mundo onde o poder criativo de cada um pode fluir em uma estrutura vital e integral. Em *Liderança Shakti*, você verá uma série de diálogos estimulantes que passeiam entre a lógica e os sentimentos, o logos e o mito, e outras dinâmicas que intrigam entusiastas da consciência há séculos. Este é um livro que aproxima diversas tradições para que você possa ampliar sua capacidade de liderança agora e no futuro.

Gay Hendricks e Kathlyn Hendricks
Instituto Hendricks – Dezembro de 2015.

Sumário

PRIMEIRO PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA	VII
SEGUNDO PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA	IX
PREFÁCIO DA EDIÇÃO ORIGINAL	XI
PRÓLOGO – UMA CRISE DE CONSCIÊNCIA E LIDERANÇA	3
CAPÍTULO 1 – BUSCANDO SHAKTI	17
CAPÍTULO 2 – LIDERANDO COM SHAKTI	35
CAPÍTULO 3 – PRESENÇA: A CHAVE MESTRA	49
CAPÍTULO 4 – A JORNADA HEROICA	63
CAPÍTULO 5 – TORNANDO-SE PLENO	85
CAPÍTULO 6 – CULTIVANDO A FLEXIBILIDADE	103
CAPÍTULO 7 – ALCANÇANDO A CONGRUÊNCIA	129
CAPÍTULO 8 – A PROMESSA DA LIDERANÇA SHAKTI: UM MUNDO PLENO E LIVRE	147
EPÍLOGO – SHAKTI FALA	167
NOTAS	183
AGRADECIMENTOS	193
SOBRE OS AUTORES	197

RASCUNHO

PRÓLOGO

Uma crise de consciência e liderança

Nós precisamos mesmo de outro livro sobre liderança? As estantes de livros em todo o mundo estão abarrotadas pela produção inesgotável de livros sobre liderança. Mas a dura realidade é: a forma como lideramos está longe de ser a que precisamos. Nossa visão parcial atual é a causa de uma vasta gama de problemas contemporâneos, incluindo o colapso social, a degradação do meio ambiente, as epidemias de estresse e depressão e a corrupção nas empresas e no governo. Tanto os homens quanto as mulheres foram condicionados a valorizar características de liderança que tradicionalmente são consideradas masculinas: hierárquica, individualista e militar. Nós já sofremos demais por essas consequências desastrosas e não é mais aceitável continuarmos sofrendo por elas. A origem do problema é bem clara: sociedades por todo o mundo têm consistente e claramente desvalorizado qualidades e perspectivas tradicionalmente consideradas femininas. Desde o início dos tempos, a sabedoria e a perspectiva única de mais da metade da humanidade foram amplamente excluídas para que não influenciassem em como vivemos e trabalhamos. Como isso não levaria a uma disfunção grave?

Na tentativa de resgatar o poder feminino e restaurar o equilíbrio de energias tanto para homens quanto para mulheres, este livro traça um novo caminho baseado em uma sabedoria atemporal. Resgatado de ensinamentos antigos, espirituais e míticos, nós

reanimamos um arquétipo feminino de liderança: regenerador, cooperativo, criativo e empático. Na tradição indiana iogue, essas características são associadas com Shakti: a fonte da criação, sustentação e transformação que alimenta o ciclo da vida. Todos nós precisamos do poder e da energia primordiais que é Shakti – criativa, incansável e restaurativa.

Líderes que entendem e praticam a Liderança Shakti funcionam a partir de uma consciência do cuidado essencial para a vida, da criatividade e da sustentação para alcançar autocontrole interno e servir ao mundo altruisticamente. Quando líderes de ambos os sexos aprenderem a adotar essa mentalidade, poderemos recuperar a sanidade, elevar a humanidade a um novo plano e curar o planeta ao desenvolvermos juntos com alegria e consciência.

TANTAS COISAS MUDARAM

Vivemos em uma era decisiva. A humanidade parece estar à beira do precipício de uma grande mudança na nossa evolução. Após milhares de anos de crescimento gradual da população, parece que atingimos um ponto de mutação no qual nosso desenvolvimento pode dar um salto quântico para um nível completamente novo em um período extremamente pequeno.

A jornada evolutiva e de crescimento dos seres humanos certamente não parou quando passamos a andar em duas pernas, como os gráficos da evolução mostram. Na verdade, usando como referência a ordem de grandeza, estamos evoluindo e mudando em uma velocidade muito mais alta do que antes.

Um dos fatores responsáveis pelo crescimento dessa taxa é o rápido envelhecimento de muitas sociedades. Resultantes de uma combinação de uma forte queda na taxa de natalidade e de aumento contínuo da expectativa de vida, a idade mediana vem aumentando na maioria dos países do mundo. Em 1989, os Estados Unidos alcançaram o topo de uma curva demográfica: foi o primeiro ano em que havia mais adultos com mais de 40 anos do que com menos de 40. A idade de 40 anos é um marco importante na vida das pessoas; marca a passagem para a meia-idade e é frequentemente acompanhada por uma crise de propósito e significado. Muitos percebem nessa fase da vida que os valores e

prioridades que os guiaram no passado não são mais pessoalmente relevantes para eles. São consumidos por questões como “Qual o propósito da minha vida?”, “Que legado eu vou deixar?”. Muitos percebem que a vida não pode ser apenas seu próprio sucesso material; tem que haver mais.

No ano de 1989, ultrapassamos também outro marco: haviam mais mulheres com diplomas de faculdade nos Estados Unidos do que homens. As mulheres representam agora quase 60% dos inscritos nas faculdades e em média têm notas mais altas do que os homens. É apenas uma questão de tempo até que as mulheres dominem de fato todas as profissões executivas. O aumento numérico de mulheres trará, inevitavelmente, uma presença maior dos valores femininos no local de trabalho e na sociedade como um todo. Marcará uma mudança fundamental no mundo, já que algo do tipo jamais aconteceu.

Um fato pouco conhecido é que nós, seres humanos, estamos rapidamente ficando mais inteligentes analiticamente, de acordo com os parâmetros dos testes de QI. O pesquisador na área da inteligência James Flynn analisou dados de QI coletados por 80 anos. Os dados são normalizados a 100 a cada dez anos, de tal forma que a média do QI na sociedade é sempre 100. Flynn analisou os dados brutos e descobriu um padrão impressionante: os humanos estão coletivamente ficando mais inteligentes a uma taxa de 3% a 4% a cada década. Composto sobre o período de 8 décadas, os dados sugerem que uma pessoa com inteligência mediana hoje em dia teria, em 1935, um QI de 131 e estaria no topo de 2% de inteligência daquela época. Uma mudança a essa velocidade é sem precedente: nós simplesmente não deveríamos nos desenvolver a uma taxa tão alta. Mas nós estamos.¹

Estamos também em uma jornada de aumento de consciência. Toda a jornada da humanidade pode ser vista como um despertar gradual, tanto para o mundo à nossa volta quanto para o nosso potencial impressionante como seres humanos. Na medida em que maiores partes da humanidade saíram do estado de sobrevivência, nós conseguimos abrir os olhos e ver o todo. Em vez de focarmos em nossa sobrevivência a curto prazo, nós conseguimos agora ver como nossas ações têm consequências além de nosso ambiente

imediatamente e como, por outro lado, somos impactados pelas ações de outras pessoas. Uma vez que percebemos as consequências de nossos atos, adquirimos um sentido mais apurado do que é certo e do que é errado. Coisas que eram aceitáveis no passado passaram a não ser mais aceitas. A velocidade da mudança tem sido impressionante. Considere o seguinte:

- Há 150 anos, a escravidão era legal e prática comum em diversos países. Os Estados Unidos viveram uma guerra civil brutal para colocar fim a essa prática desumana e degradante, e muitos outros países criminalizaram a escravidão na mesma época. Mas, se voltarmos na história da humanidade, veremos que a escravidão fez parte de todas as civilizações já existentes. A maioria das pessoas, inclusive os escravos, não via nada de errado naquilo. Hoje em dia, é muito difícil imaginar-se vivendo em um mundo como aquele.
- Cem anos atrás, quase nenhuma mulher do planeta tinha o direito de votar. Em 1893, a Nova Zelândia tornou-se o primeiro país onde todas as mulheres podiam votar nas eleições parlamentares. Nos Estados Unidos, as mulheres conseguiram o direito ao voto em 1920. Na Suíça, as mulheres não puderam votar até 1971; em 2010, a Suíça empossou sua primeira mulher no governo do partido majoritário.
- Há 75 anos, ainda havia colonialismo, que pode ser visto como uma forma de escravidão. A Índia era uma colônia inglesa.
- Há 50 anos, ainda havia segregação racial sancionada legalmente em várias regiões dos Estados Unidos.
- Há 34 anos, o trabalho infantil, o abuso animal e a degradação ambiental ainda eram comuns e legais em muitos lugares.
- Há 26 anos, o apartheid ainda existia na África do Sul.
- Até 2004, casamento entre pessoas do mesmo sexo não era permitido nos Estados Unidos; atualmente é legalizado em todo o país, assim como em outros 20 países.

Com certeza muita coisa mudou em um curto período de tempo. Como Abraham Lincoln disse, “os dogmas do passado silencioso são inadequados para o presente tempestuoso. Como nosso

presente é novo, devemos pensar de uma maneira nova e agir de uma maneira nova”. De forma alguma as mudanças radicais se extinguíram – ainda há muito pelo caminho. Assim como o século 19 teve como tema o fim da escravidão e o 20 o fim do totalitarismo, a história mais importante do século 21 sem dúvida será o fim de relegar a mulher e os valores femininos a segundo plano.

ATINGINDO O PONTO DE EBULIÇÃO

Quando você esquentar água e a temperatura sobe, chega um momento em que a temperatura não consegue ultrapassar 100° C, e qualquer calor adicional é calor latente. A água junta energia para romper a sua estrutura líquida e se torna vapor. Existe uma mudança quântica do que era para o que se tornou. Leva tempo para atingir aquele ponto, mas quando chega a mudança, acontece rapidamente.

A humanidade parece estar neste ponto atualmente; nós estamos no ápice. Muitas pessoas de campos variados estão sentindo que estamos em um momento único de descontinuidade. Nós estamos prontos para mudar de maneira fundamental: nós fervemos e evoluiremos ou falharemos e nos autodestruiremos.

Na expressão “O bicho vai pegar”, o bicho é Shakti, o próprio poder de evolução da natureza.

A Mãe era a colaboradora espiritual do Sri Aurobindo, o notório místico indiano do século 20. Ela disse: “A única esperança para o futuro é através da mudança na consciência do homem e a mudança está prestes a chegar. Mas são os homens quem decidirão se eles colaborarão para essa mudança ou se ela será imposta a eles pelo poder das circunstâncias iminentes. Portanto, acorde e colabore!”.²

Nós estamos numa época muito importante de grandes mudanças e de uma tensão extraordinária em estado latente. Isso aparece em nossas vidas pessoais assim como na profissional, e no que está acontecendo no meio ambiente e na nossa estrutura social. Acharmos que o caos está apenas nas nossas vidas, mas está por todos os lados, então não leve para o lado pessoal! Citando o famoso discurso “Eu tenho um sonho”, de Martin Luther King Jr., “Há uma urgência do momento”.³ Nossa crise é uma crise da consciência.

Como diz o ditado, um problema não pode ser solucionado no mesmo nível de consciência em que foi criado. Precisamos mobilizar as forças que nos farão evoluir para um novo patamar.

Nossa crise de consciência também é de liderança, já que, no final das contas, é o líder quem tem que resolver os problemas. Eles precisam tomar a iniciativa, em oposição a ser vítimas da situação. Líderes da consciência passada criaram os problemas que enfrentamos hoje; precisamos de líderes com uma nova consciência para resolvê-los. A maioria dos modelos de negócios e liderança atuais é visivelmente inadequada; as provas da disfunção estão por todos os lados. No local de trabalho, o nível de comprometimento dos funcionários está assustadoramente baixo por todo o mundo. Nos Estados Unidos, em média, apenas três a cada dez funcionários estão comprometidos com o trabalho, cinco são indiferentes e dois são ativamente hostis.⁴ É impressionante, mas estes são alguns dos maiores números no mundo inteiro; o Gallup estima que o engajamento dos funcionários seja de apenas 13% no mundo inteiro. Sete a cada oito funcionários sentem que trabalham para empresas que não se importam com eles como seres humanos. É impossível para esses funcionários não passarem a insatisfação e a frustração para seus cônjuges e filhos. Os gastos na saúde pública estão subindo em boa parte em virtude de uma epidemia de doenças crônicas. A maioria das doenças crônicas é causada por estresse e a maior parte do estresse vem do trabalho – é um círculo vicioso. Não precisa ser assim. Não precisamos ficar exauridos com o trabalho; na verdade, pode ser uma das coisas mais significativas de nossas vidas. Mas, para conseguirmos isso, primeiro precisamos reconhecer que, em nossos locais de trabalho, falta uma parte fundamental que nos faz humanos: o lado feminino.

SHAKTI: A FONTE DE PODER DO CAPITALISMO CONSCIENTE

Os últimos anos trouxeram o início da compreensão de que precisamos repensar as bases fundamentais do capitalismo, começando pela ideia de que o capitalismo está baseado unicamente na busca de interesses egoístas, materialistas e de pessoas com mentes fechadas. Os seres humanos têm diversos impulsos primais, incluindo a necessidade de sobreviver e de cuidar. Amor e trabalho

definem o que é ser humano. A filosofia do Capitalismo Consciente que está emergindo trata-se de misturar os dois. Começa perguntando: “Qual é o propósito dos negócios?”. A resposta é: não é maximizar lucros, mas elevar a humanidade, atendendo às necessidades reais, oferecendo trabalho significativo, espalhando prosperidade e possibilitando mais pessoas a viverem vidas mais satisfatórias e humanas. O segundo pilar é a integração dos *stakeholders*. As empresas deveriam criar conscientemente valor multifacetado para clientes, funcionários, comunidades, fornecedores, investidores, meio ambiente, entre outros. O bem-estar de cada *stakeholder* deveria ser visto com um fim por si só e não como um meio de fazer mais dinheiro para os acionistas.

O próximo pilar do Capitalismo Consciente é que as empresas devem criar culturas que nutram e elevem a vida, o autodesenvolvimento, imbuídas de valores como confiança, responsabilidade por seus atos, cuidados e transparência. A maioria dos negócios é caracterizada por altos níveis de medo e estresse; negócios conscientes são criados com amor e cuidado.

Talvez o pilar mais fundamental do Capitalismo Consciente seja reimaginar a liderança. Líderes conscientes são basicamente altruístas. Eles se importam mais com as pessoas e com o propósito do empreendimento do que com seus próprios egos e ganhos pessoais. Eles buscam poder com e não poder sobre as pessoas.

O propósito estabelecido do Capitalismo Consciente é “elevar a humanidade” através de práticas de negócios como uma força para o bem. A sua narrativa é centrada na necessidade de cultivar uma nova consciência de como liderar e conduzir um negócio. Para isso, precisaremos de uma nova fonte de poder. “Continuar a tocar os negócios normalmente” funciona com poder egocêntrico; o Capitalismo Consciente funciona com poder baseado em Shakti. Shakti é poder que vem de uma fonte infinita interna que você pode acessar a qualquer momento. Esse poder está ligado a tudo, inclusive ao dinheiro, que tem sido o foco tradicional do trabalho.

Por que consideramos Shakti uma fonte infinita? Ao contrário do Ego que pode ser cindido, ninguém pode tirar a sua força que vem de Shakti. Você pode achar que seu poder vem do seu cargo. Se você é CEO agora, tem direito a privilégios e poder, mas se

amanhã você não for o CEO, quem você será? As pessoas continuarão a respeitá-lo, admirá-lo, segui-lo? Você conseguirá manter sua identidade, conseguirá ajudar a produzir um resultado significativo daquela fonte verdadeira e não da gerada pelo cargo que você ocupava?

O nome do jogo é poder. Todo mundo quer e precisa de poder. Sem poder tudo fica estagnado. Nada pode se manifestar, se materializar. Shakti é o poder de transformação que faz ideias se tornarem realidade.

Você pode perguntar, por que Shakti, por que não Tao, que funciona com o princípio básico de *Qi*, não apenas como uma filosofia, mas também como seu poder? A diferença fundamental da tradição iogue é que Shakti não é uma força impessoal e inanimada; ela é inteligente e consciente. Você pode se relacionar com ela. Uma vez que se relaciona com ela, ela lhe serve, move-o e alimenta-o.

Criticamente, Shakti inclui também a dimensão feminina que está faltando no mundo atual e vem faltando há muito tempo – se é que ela foi incluída alguma vez. Shakti é considerada como criativa e criadora e por isso é representada como feminina. Tanto homens como mulheres podem acessá-la. Na tradição iogue, a jornada humana procura terminar com a dualidade do masculino e feminino, ou Shiva e Shakti. Não se trata de “separados mas iguais”, mas evoluir em uma combinação integrada e sinérgica dos dois.

Como Shakti nos alimenta? Considere os polos norte e sul de um ímã em forma de ferradura. Existe potencial no espaço entre os polos, mas você só consegue acessar aquela energia quando insere um fio naquele espaço. Nós existimos nessa dualidade e polaridade entre homem e mulher. Nós podemos preferir nossos estilos de liderança tradicionais masculinos ou femininos, mas isso significa que somos basicamente seres cindidos, funcionando a partir de uma metade apenas do nosso ser. Como resultado, nós praticamente não funcionamos, já que a energia só flui quando as duas polaridades estão alavancadas.

Shakti, o poder que está latente em seu ser, se destrava quando você se torna íntegro, flexível e alinhado com seu propósito único. Shakti é uma força evolucionária, movendo-o em direção

à realização. Quanto mais alinhado estiver com seu propósito como pessoa e como líder, mais energia surgirá em você para continuar em frente. Há um padrão lindo de reforço neste movimento: quanto mais alinhado estiver com seu propósito, mais energia terá para atingir seu propósito. É parecido com o conceito de estar em “flow”.⁵

Tornar-se um líder consciente requer uma jornada de transformação. Você não se torna um líder consciente apenas fazendo cursos de “O que líderes fazem”. São necessárias mudanças mais profundas para conectá-lo com bases novas e verdadeiras de consciência e poder. A pessoa que você é é o líder que você é, portanto, você tem que fazer uma jornada interna para se transformar. A obra-prima de Joseph Campbell, *A Jornada do Herói*, traça perfeitamente o caminho para a liderança e os negócios modernos. Você precisa ultrapassar a sua zona de conhecimento. É muito trabalhoso e você encontrará muitos obstáculos no caminho. É também uma viagem perigosa na qual terá que “morrer” em alguns pontos.

Os seres humanos e o universo estão evoluindo para certa direção; há uma trajetória distinta que pode ser vista. Há um propósito claro nesse processo; ele não é todo baseado em mutações aleatórias. Se conseguirmos fluir para essa trajetória e nos tornarmos parte dela em vez de nos opormos a ela, podemos acessar uma fonte extraordinária de poder. Tornamo-nos agentes do que precisa ser. Senão, essas forças infinitamente poderosas rapidamente anulam nossos poucos esforços. Como conectar-se com um lugar que o alimenta continuamente? Como tornar-se uma pessoa completa para que seja um líder completo? Como tornar-se flexível para que seja um líder flexível? Essas são as perguntas que este livro responderá.

REINVENTANDO A LIDERANÇA

Liderança é um tema constante em análises e discussões. Mesmo que já tenha havido muita transformação dos conceitos de liderança em ferramentas poderosas de negócios e outras instituições sociais, ainda há a necessidade de evoluir a liderança holisticamente. Especificamente, há necessidade de um paradigma de

liderança que acesse o poder a partir dos melhores aspectos, dos níveis mais altos das naturezas masculina e feminina que estão dormentes tanto nos homens quanto nas mulheres.

No entanto, homens e mulheres que estão sentindo essa necessidade e despertando para ela nem sempre sabem onde achar orientação e apoio. Essa é a lacuna que pretendemos preencher.

O paradigma de liderança que prevalece, que nasceu do patriarcado e é originado no pensamento militar, exagera demais certos valores masculinos. É fundamentalmente uma abordagem baseada em competências, de fora para dentro. O paradigma ainda é predominantemente hierárquico, centralizador, e usa para conseguir os comportamentos almejados o sistema de recompensa e punição. Este livro busca reestabelecer o equilíbrio e a integralidade dos líderes despertando as habilidades femininas inatas de liderança que estão dormentes dentro de cada um. Isso é feito através de uma abordagem de dentro para fora baseada em consciência que se alimenta diretamente de Shakti, o poder e a inteligência primordial que cria, sustenta e evolui nosso mundo. Uma vez que é a fonte criativa, original, que dá Vida, é considerada feminina. Ela complementa o princípio de percepção ou consciência que é considerado masculino.

UM BREVE COMPÊNDIO SOBRE SHAKTI

Na tradição iogue, Shakti é o princípio feminino da energia divina. Ela é considerada como energia feminina por que é responsável pela criação, assim como mães são responsáveis por partos. Shakti se manifesta como energia, poder, movimento, mudança e natureza. É o princípio maternal, simbolizando o alimento, calor e segurança. O mundo não conhece nenhum amor maior do que o amor materno, que oferece seu corpo para carregar e alimentar a criança e sacrifica a si mesmo para criar uma criança. O princípio paterno é Shiva, simbolizando consciência pura. Shiva é visto como “o observador imutável, inabalável e ilimitado”.⁶

A filosofia iogue se refere a três formas de Shakti impactando o corpo, a mente e o espírito.

- *Prana Shakti* é a força vital do corpo físico, que governa nossas ações, funções e nossos órgãos.
- *Chitta Shakti* é a governança de nossas funções mentais, como a inteligência, o pensamento, as emoções, as memórias, desejos, poder de decisão, planejamento, entre outros.
- *Atma Shakti* é o “poder causal e criativo da consciência”.⁷

No advento da criação, nossas essências ficaram cindidas na dualidade Shiva-Shakti. Cada um traz Shiva e Shakti dentro de si, como os princípios masculino e feminino. Carregamos dentro de nós uma força poderosa que luta para se reunir com nossas partes complementares. A dissolução dessa dualidade é o objetivo da ioga, uma palavra que pode ser traduzida como “reunindo-se”.

Apenas quando Shakti e Shiva se reúnem é que pode haver alguma ação, movimento ou criação significativa. Energia que não é informada pelo consciente é caótica e desordenada. Consciência sem energia está dormente e não pode fazer nada acontecer.

Essa ideia não se limita à tradição iogue. Acredita-se que o místico gnóstico Simão, o Mago, disse: “Os Éons universais consistem de dois ramos, sem começo ou fim, que nascem de uma raiz... o poder invisível e o silêncio irreconhecível. Um desses ramos é manifestado de cima e é a consciência universal que ordena todas as coisas; é designado masculino. O outro ramo é feminino e é o produtor de todas as coisas”.⁸

A maioria dos livros de liderança foca no que eles fazem e alguns em como eles fazem. Como Joseph Jaworski, autor dos livros *Sincronicidade: O Caminho Interior para a Liderança* e *A Fonte: Uma Jornada À Criação do Conhecimento, A Essência da Liderança Eficaz*, que são verdadeiros marcos, coloca, a questão chave é “de onde?”. De onde os grandes líderes tiram sua energia e sabedoria para liderarem tão bem como lideram? Essa fonte é Shakti. É a fonte de liderança autêntica, efetiva, positiva, que combina o masculino maduro com o feminino maduro em uma integridade que eleva a vida. A Liderança Shakti é uma nova maneira para homens e

mulheres viverem e liderarem. Estando em nossa Presença plena e alinhados com a força natural da evolução, conseguimos acessar um poder infinito na busca de objetivos nobres.

Nós acreditamos que todos os líderes de hoje – homens e mulheres – precisam se tornar inteiros integrando as naturezas masculina e feminina. Todos os líderes têm que acessar seus poderes verdadeiros e liberar a criatividade e as suas habilidades de crescimento inclusivo para ajudar a solucionar diversas crises que se apresentam em variadas frentes: econômica, social, política, cultural e do meio ambiente.

Muitas mulheres ainda têm abordagens de liderança que são “mulheres liderando como homens”, com resultados previsivelmente infelizes para elas próprias e para as organizações que lideram. A maioria dos homens, de maneira igualmente trágica, continua desconectada de um aspecto vital de sua humanidade – suas qualidades inatas femininas.

Precisamos urgentemente de uma nova consciência do feminino. A maioria dos homens e das mulheres, socializada no patriarcado, superdesenvolveu seus aspectos masculinos e focou em fazer tarefas. Chegou a hora, tanto para os homens quanto para as mulheres, de despertarem para o feminino interno que é inclusivo, relaciona-se e nutre.

Este livro trata da liderança como ela deveria ser para todos. Trata-se de pensar o poder de uma maneira diferente. O poder é uma fonte de corrupção e exploração quando ele é somente baseado no ego, quando ele não está em harmonia com aonde a evolução está nos levando. Quando nos alinhamos com forças evolucionárias, não precisamos nos agarrar ao poder e usá-lo como ferramenta para manipulação, opressão e supressão, servindo apenas ao nosso ego e a mais ninguém. A Liderança Shakti é baseada em poder autêntico, verdadeiro. Ele leva à realização pessoal e a um impacto positivo na vida dos outros.

Mais do que focar em liderar outras pessoas, este livro trata-se, em primeiro lugar, de liderar como um capitalista consciente ou um aspirante a agente de mudança. É um compêndio abrangente sobre como ser a mudança que você quer ver em sua empresa. É um guia passo a passo de como viver uma vida mais realizada,

menos fragmentada, menos conflitante e mais harmônica. O livro lhe diz o que você deve esperar desta jornada que terá que percorrer para chegar ao objetivo.

Trata-se também de reconhecer o contexto mais amplo no qual você fará essa jornada heroica. Nós vivemos numa era de descobrir as magníficas similaridades e igualmente preciosas complementaridades entre homens e mulheres. Não se trata do “fim dos homens e ascensão das mulheres”, o título enganador do importante livro da Hanna Rosin. Ao contrário, é sobre uma união extraordinária que está em processo de formação há milênios, que tem sido sinalizada pela evolução. Não se trata da dissolução de identidades de gênero, mas sim da celebração da gloriosa sinfonia das harmonias que resultam quando forças complementares finalmente começam a agir em concerto e assim realizam seu potencial infinito. Trata-se da humanidade progredir para seu próximo estágio de evolução, um estágio em que tanto homens quanto mulheres funcionam a partir de um lugar de poder autêntico – um poder exercido com o outro e não sobre o outro. Chegou a hora de acabar com a guerra dos sexos e reconhecer que nós somos muito mais do que nossos próprios gêneros. Chegou a hora de nos tornarmos completamente humanos.